

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA-CAMPO MINISTRO FERNANDO OSÓRIO

Silvia dos Santos Aldrighi ¹; Matheus Goulart ²

¹Universidade Federal de Pelotas - silviaaldrighids@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - mgoulart930@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola, como espaço sócio-cultural é entendida, conforme Dayrell (1996), como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão: institucionalmente, pelo conjunto de regras e normas que buscam unificar e restringir a ação dos sujeitos e, cotidianamente, pela trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, num processo constante de apropriação dos espaços, das normas e dos saberes que dão forma à escola. Nesta perspectiva de análise da instituição escolar, buscamos compreender o cotidiano do ambiente escolar, com o intuito de resgatar o papel ativo dos sujeitos (alunos, professores e funcionários) na vida social e escolar (DAYRELL, 1996). Partindo dessa compreensão do espaço escolar, relataremos o período de imersão no contexto escolar da escola-campo E.M.E.F. Ministro Fernando Osório, localizada na cidade de Pelotas/RS, conforme a proposta do núcleo de História do Projeto Residência Pedagógica da UFPel.

O Programa de Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso. O primeiro momento do Projeto Residência Pedagógica é a ambientação na escola-campo, nesse momento inicial foi possível vivenciar a rotina da escola Ministro Fernando Osório. Com o intuito de compreender a cultura da escola, foi organizado questionários para os alunos, professores e equipe diretiva que integram a escola. Nesse relato, discutiremos os resultados coletados a partir da análise das respostas dos alunos de 6º, 7º e 9º do Ensino Fundamental às questões do questionário.

DESENVOLVIMENTO

O período de ambientação na escola, ocorreu entre os meses de novembro e dezembro de 2022. Nesse período, foram realizadas observações na escola e aplicados questionários com os alunos, professores e equipe diretiva da escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, atende em média 607 alunos e conta com 106 funcionários, entre eles, 70 são professores contratados que atendem os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Além da análise inicial dos aspectos institucionais da escola, foram organizados questionários para a equipe diretiva, professores e alunos da escola, com o propósito de conhecer os sujeitos que compõem a escola Ministro Fernando Osório. Para a pesquisa, os questionários foram aplicados apenas com as turmas de 6º, 7º e 9º do Ensino Fundamental da professora preceptora do Projeto Residência Pedagógica. O questionário para os alunos foi elaborado com base em alguns questionamentos: Quem são os alunos da escola? Quais seus interesses pessoais? O que gostam na escola? Como compreendem as vivências e as práticas educativas que ocorrem no interior da escola? O que gostariam de aprender nas aulas de História? Para eles, as aulas de História são importantes?

A análise dos questionários possibilitou compreender não só estas questões iniciais, como também, permitiu adentrarmos ainda mais na cultura da escola-campo. As repostas dos alunos para as questões que envolviam o ensino de História foram diversas, o que demonstra, como discute Dayrell (1996), a importância de compreender os jovens que chegam à escola, como sujeitos sócio-culturais, superando a visão de que todos alunos são iguais e o papel da escola é transmitir conhecimento enquanto os alunos apenas os assimilam. Essa compreensão de ensino, onde o professor “transmite” e os alunos “assimilam”, foi criticada pelos estudantes que responderam não gostar de História por conta do caráter conteudista das aulas.

Por outro lado, em outras turmas, onde a abordagem do professor envolvia problematizações e outros recursos didáticos, os alunos apresentaram os mais diversos interesses sobre temáticas históricas, entre elas: História das mulheres, História da cidade de Pelotas, Primeira e Segunda Guerra Mundial, História da

Rússia. Nesse sentido, podemos perceber que os interesses dos alunos parte das experiências vivenciadas em outros espaços sociais.

CONCLUSÕES

Ao passo que tentamos olhar para o macro utilizando os questionários coletados e junto da observação realizada, vemos que a escola é um ambiente de troca de saberes e culturas muitas vezes despercebidas pelos seus frequentantes. Sendo assim, Dayrell coloca para tentarmos ler os jovens longe de uma categorização homogeneizante devemos ver esses como sujeitos múltiplos, no entrando para o autor “trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios”. (DAYRELL, 1996, p.7)

Com isso partimos de análise ao ver a escola como um espaço amplo e que vai além de muros e portões, assim lançamos um olhar atento aos rituais de escolarização que ocorrem dentro da escola, entendemos esses rituais como a forma que a escola escolhe em organizar os alunos e como lhes cobram os conteúdos ensinados. Assim, queremos ver como esses códigos de sociabilidade implicados pela escola refletem na percepção dos alunos acerca de como veem a classe e seus métodos de ensino. (BENEDITO, 2017, p.35)

Concomitantemente, percebe se a escola com suas condutas consegue estabelecer uma boa relação de troca de conhecimento com esses sujeitos. No entanto, analisar qual a ligação da cerimônia de passagem de conhecimento e o aprendizado efetivo, saber se o interesse em aprender algo dentro desse espaço que muitas vezes é visto como um lugar de normas e condutas distantes dos adolescentes atuais. Desse modo, com base nesse período inicial de aproximação e reconhecimento da escola Ministro Fernando Osório foi possível conhecer a cultura escolar da instituição, vivenciada e construída no cotidiano pelos seus agentes sociais. Como residentes, esse olhar de apreensão da escola como um espaço sócio-cultural, contribui para pensarmos práticas de ensino de História que consideram os conhecimentos, experiências e vivências dos alunos.

REFERÊNCIAS:

BENITO, Agustín Escolano. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Campinas, SP. Alínea, 2017.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.